

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVI
VOLUME 25
(JUL-DEZ)
2016
PP. 266-287.

ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: A CIRCULAÇÃO DE ROMANCES PORTUGUESES NO PERIÓDICO DIÁRIO DE BELÉM

LUENY AMANDA OLIVEIRA FRANÇA
Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará
luenyamanda@gmail.com.br

DR. JULIANA MAIA DE QUEIROZ
Professora da Universidade Federal do Pará
jumaiaque@gmail.com.br

RESUMO

Os jornais que circulavam no território brasileiro no século XIX eram importantes veículos de divulgação literária. Segundo Barbosa (2007) os periódicos oitocentistas não só continham literatura, mas faziam parte da literatura, uma vez que neles circulavam diariamente publicações de diversos gêneros literários. Os periódicos oitocentistas é um suporte importantíssimo para o historiador contemporâneo recuperar dados sobre a circulação de obras literárias. O estudo em jornais evidencia uma intensa circulação de romances portugueses, principalmente na segunda metade do século XIX, momento em que o gênero romance estava consolidado na Europa. Segundo Sales (2009) a intensa publicação de periódicos se expande em todo território nacional chegando ao norte do Brasil. Na província do Pará, um dos jornais de maior destaque era o *Diário de Belém*, disponível no site da hemeroteca digital brasileira, que circulou entre 1868 até aproximadamente 1892. A presente pesquisa se propõe a localizar e examinar anúncios de romances, particularmente os portugueses, presentes no periódico *Diário de Belém* com o objetivo de investigar a presença de romances dessa nacionalidade na Belém do século XIX, por meio da coleta e exame de reclames de romances publicados nesse jornal no final da década de sessenta e início dos anos

setenta daquele século, momento em que o gênero romance encontra-se consolidado também no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: História do livro e da leitura. Circulação de romances portugueses. Anúncios de romances.

ABSTRACT

The newspapers that circulated on Brazilian territory during the nineteenth century were important means of literary advertising. According to Barbosa (2007) the periodicals from the nineteenth century not only contain literature, but also were part of the literature, since many literary genres circulated on them during a daily basis. The periodicals from the nineteenth century are very important supports for the modern historian to retrieve data surrounding the circulation of literary works. The study of periodicals, and mainly its announcements, clarify an intense circulation of Portuguese novels, mostly from the second half of the nineteenth century, when the novel genre was consolidated all over Europe. According to Sales (2009) the intense publication of periodicals expand itself over all national territory reaching the north of Brazil. At the province of Pará, one of the newspapers with more prestige was the *Diário de Belém*, available at the Brazilian digital library, which circulated during 1868 to approximately 1892. The following research intends to locate and to examine novels advertisement, especially the Portuguese ones present at the

periodical *Diário de Belém* with the purpose to investigate the presence of novels from that nationality on Belém of the nineteenth century, by collecting and examining of novels advertisement published on that newspaper at the end of the sixties and the beginning of the seventies from that century, at that moment which the novel genre was also consolidated on Brazil.

KEYWORDS: History of the book and the Reading practice. Portuguese novels circulation. Novels advertising.

1 Periódicos Oitocentistas e o Romance

Ian Watt em *A ascensão do romance* (2010) aponta o surgimento e ascensão do romance moderno juntamente com o jornalismo na Inglaterra no século XVIII. Isto só foi possível graças ao aumento do interesse da população pela leitura, bem como à mudança do público leitor que consumia os impressos publicados na época.

O autor explica que a maior parte da população inglesa não era alfabetizada, tampouco dispunha de poder aquisitivo suficiente para compra de impressos: “(...) evidentemente esses grupos viviam no nível de mera subsistência e não podiam se dar o luxo de gastar com livros e jornais” (WATT, 2010, p. 42). Dessa forma, o consumo de livros e periódicos provinha de comerciantes e donos de lojas, ou seja, a burguesia. Esta camada social contribuiu para a ascensão do romance, assim como para o aumento do consumo de periódicos.

O alto preço das obras consideradas eruditas da época, como exemplo, a epopeia, dificultava o acesso da burguesia a obras canônicas, por isso o consumo do romance era mais intenso entre essa camada da sociedade, uma vez que as narrativas ficcionais deste gênero apresentavam, em geral, preços muito mais módicos. Watt (2010, p. 44) afirma que “no século XVIII o romance estava mais próximo da capacidade aquisitiva dos novos leitores da classe média do que muitas formas de literatura e erudição estabelecidas e respeitáveis”.

Darnton (1990) aponta que a circulação de livros é um processo que envolve vários agentes, e o livreiro é o mais importante intermediário nesse processo, pois cabe a ele desenvolver estratégias de vendas para atrair sua clientela. Com este propósito, em meados do século XVII, algumas editoras como a *Oudot* e *Garnier* começaram a publicar obras literárias com qualidade inferior, em formato brochura, que tinham um preço menor que o encadernado, considerado o tipo de impresso mais caro. Com esse novo modo de impressão, os livreiros tinham o intuito de atingir o público que detinha um poder aquisitivo menor. Assim, muitas obras em brochura circularam ao redor do mundo a partir daquela época, contribuindo também para a circulação de romances nos séculos que se seguiram.

Conforme Watt (2010), os espaços de leitura se diversificaram durante o século XVIII e se estenderam a bibliotecas, gabinetes de leitura e livrarias. As obras de cunho literário circulavam também em periódicos e folhetos que continham publicações de prosas de ficção. Entre as narrativas

disponíveis para leitura nestes espaços, o romance foi o gênero de maior sucesso. Podemos perceber, então, que o romance e os jornais contribuíram de maneira significativa para o estímulo e aumento do público leitor no século XVIII.

A Circulação de livros na Colônia Portuguesa

A forma literária que ascendeu na Inglaterra no século XVIII chegou à colônia portuguesa no final daquele século. A pesquisa realizada por Abreu (2003) esclarece que os livros no Brasil chegaram antes da instalação da Impressão Régia, pois os estrangeiros que aqui residiam poderiam importar livros que eram impressos em Portugal mediante autorização, pagamento de taxas e inspeção dos órgãos de censura, tais como: a Real Mesa da Comissão Geral para o Exame e a Censura dos Livros.

Até 1807, a única possibilidade de aquisição e transporte legais de livros e papéis aberta aos colonos vivendo no Brasil era importa-los de Portugal, o que implicava a elaboração de um pedido de autorização ao órgão de censura. Após a transferência da corte para o Rio de Janeiro, novas formas de contato com os livros

se abriram, ainda que constantemente supervisionadas por organismos de censores. (ABREU, 2003, p. 29).

De acordo com Márcia Abreu (2003), a circulação de livros na colônia portuguesa se tornou mais intensa após a instalação da Impressão Régia e a abertura dos portos, assim, os livros poderiam ser impressos e comercializados no território brasileiro, o que facilitava o acesso do público interessado por leitura, embora ainda houvesse restrições impostas pelo governo lusitano. Uma das medidas de controle da entrada de livros na colônia foi a implementação da “Mesa do Desembargo do Paço no Rio de Janeiro”, capital da colônia, composta por religiosos e leigos formados pela Universidade de Coimbra; este órgão tinha a função de fiscalizar os livros que aqui circularam.

Essa estudiosa explica que o monopólio desta instituição perdura até o ano de 1821, permitindo o surgimento de outras tipografias na então colônia portuguesa. Com efeito, essa expansão desencadeou a formação de vários periódicos na capital do Império, conseqüentemente, a circulação de leitura

se tornou mais expressiva por meio dos jornais que se expandiram do Rio de Janeiro até as demais províncias.

Os jornais oitocentistas eram um dos principais veículos de informação que circulavam na sociedade, por isso os livreiros optavam por anunciar as novidades que chegavam em suas lojas neste suporte. Conforme Barbosa (2007), o estudo em periódicos, e particularmente de anúncios, apontam uma intensa circulação de romances publicados pelos livreiros em jornais oitocentistas em todo território brasileiro, possibilitando que historiadores contemporâneos recuperem títulos de romances e autores que foram um sucesso editorial na época. Esses reclames intensificaram-se principalmente a partir da segunda metade do século XIX, momento em que o gênero romance estava consolidado na Europa, apontando-nos para a existência uma cultura letrada na então colônia portuguesa:

Os anúncios são sobretudo importantes para os historiadores da literatura que abstraem do “texto literário” toda a materialidade, entre elas as que envolvem questões “menores e menos importantes” como as de preço, pouco dignas

de serem avaliadas. (...) O reclame, muitas vezes, tem o mérito de trazer, entre outros elementos, o valor do livro, como podemos observar em muitos dos reclames publicados em vários jornais do país ao longo do século XIX. Esses anúncios também têm o mérito de poder testemunhar as leituras e os livros de sucesso naquele tempo. (BARSOSA, 2007, p. 76-77)

O estudo desenvolvido por Márcia Abreu (2003), baseado em fontes primárias, comprova que no século XVIII e início do século XIX, dentre as obras literárias que mais circularam neste período o gênero Romance se destaca. Não podemos afirmar com exatidão o momento no qual o primeiro romance adentra o território da colônia, mas o que podemos afirmar é que esta forma literária cresceu vertiginosamente e sua ascensão no Brasil ocorre na segunda metade do século XIX.

Livros à venda: anúncios de romances no periódico Diário de Belém

A prática de leitura e a circulação de romances se expandem da capital do Império até o norte do Brasil. A dissertação de Izenete Nobre (2009) nos explica como o mercado livreiro surgiu e se consolidou na província do Pará. Esta estudiosa esclarece que o desenvolvimento econômico proporcionado pela comercialização do látex possibilitou a chegada de imigrantes que adentraram o território paraense vindos da Europa, especialmente de Portugal.

Esses estrangeiros se estabeleceram na província do Pará e contribuíram para a diversificação do comércio assegurando uma ampla concorrência de mercadorias. Esses fatores foram fundamentais para o surgimento do comércio livreiro, uma vez que esses imigrantes trouxeram do continente europeu seus costumes de leitura e dessa forma contribuíram para o desenvolvimento de uma cultura letrada na Belém do Oitocentos.

Representantes de um consumo cultural do livro, os imigrantes se instalaram no mercado varejista nas mais variadas atividades, injetando o que eles denominavam ares de civilidade de uma cultura letrada. Por esse motivo, os livros tornaram-se produto recorrente nas listas de artigos importados tanto de outros países como de outras províncias. (NOBRE, 2009, p.32)

Esta estudiosa explica que as encomendas de livros eram realizadas às livrarias estabelecidas em Portugal. Percebeu-se que esses pedidos se intensificaram na segunda metade do século XIX na província do Pará; esses impressos também eram submetidos ao controle do governo português e os livreiros que aqui se instalaram também pagavam taxas por suas importações.

É nestas circunstâncias que surge um dos mais importantes periódicos da província do Pará, o *Diário de Belém*, que começou a circular na capital paraense em 03/08/1868, sendo encerrado aproximadamente no ano de 1892. Segundo Rocque (1976), o periódico *Diário de Belém* foi extinto em 1878. Entretanto, este mesmo autor afirma em *Grande Enciclopédia da Amazônia* (1968) que este jornal foi

extinto em 1892, informação confirmada pelo catálogo de jornais paraoaras organizado pela Biblioteca Pública do Pará (1985). A partir da capa deste periódico, podemos constatar que seus exemplares não circulavam somente na capital, mas se estendiam ao interior do estado mediante pagamento de assinatura que poderia ser anual, semestral ou trimestral.

Com o propósito de divulgar os livros que chegavam da Europa, principalmente de Portugal, os livreiros que se instalaram na província do Pará por volta de 1850 anunciavam as obras que estavam à disposição do público leitor em diversos periódicos oitocentistas. Nos reclames de livros podemos encontrar uma diversidade de gêneros literários como: poesia, drama, romance e epopeia; havia também anúncios de livros de áreas do conhecimento, tais como: história, medicina, geografia, gramática, almanaques. É o que nos explica Souza (2008, p.28).

(...) os anúncios de venda de livros disponíveis no mercado livreiro, importados ou impressos na colônia, vinham num quadro de avisos, ao

final desse periódico, dividindo espaço com uma variedade de outros tipos de anúncios, como resultado da loteria, busca por escravo fugido e ofertas de produtos e serviços diversos. Alguns desses anúncios informavam somente o título da obra oferecida ou um conjunto de títulos disponíveis nos estoques de um ou vários livreiros.

Assim, os anúncios de livros publicados na imprensa periódica eram um importante veículo de oferta de obras literárias e continham dados muito relevantes sobre a materialidade dos romances que circularam no território paraense no século XIX. Vejamos o que esclarecem Sales e Silva (2010, p. 46).

Os anúncios de venda de livros fornecem ao pesquisador contemporâneo informações importantíssimas que lhe permitem assegurar que, na capital paraense da segunda metade do século XIX, havia um mercado livreiro e, conseqüentemente, havia também uma

circulação de leitura e um público leitor assíduo.

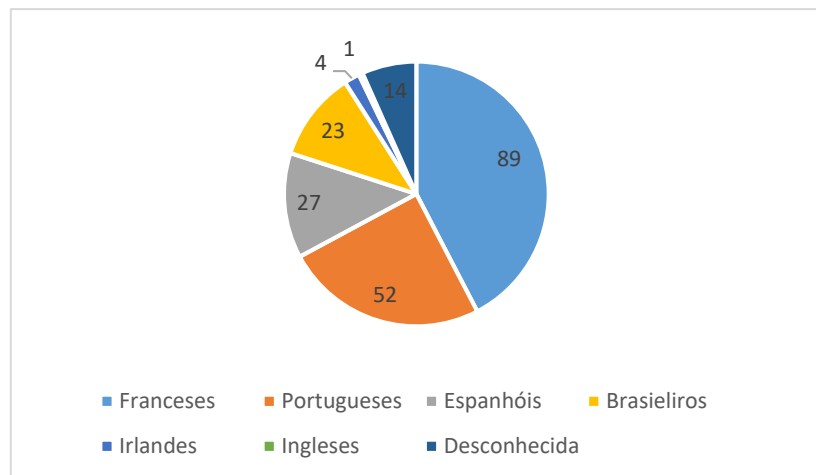
A fim de investigarmos parte da história da leitura na capital paraense, realizamos uma pesquisa documental¹ em torno do periódico *Diário de Belém*, disponível na Hemeroteca Digital Brasileira e na Biblioteca Pública do Estado do Pará, com o objetivo de recuperar dados acerca da presença e da circulação de romances portugueses na Belém oitocentista, entre os anos de 1868 a 1879, período em que o gênero romance estava em plena expansão no Brasil.

Este periódico foi um importante veículo de informações que circulou na capital e no interior da província do Pará na segunda metade do século XIX. Ao examinarmos a seção *Anúncios Diversos*, durante o período aqui referido, encontramos cinquenta anúncios de romances de variadas nacionalidades e a presença de quatro livrarias estabelecidas em Belém neste período: Livraria Clássica, Livraria Universal,

Livraria de José Maria da Silva e a Livraria de Manuel Gomes de Amorim.

Entre os anúncios de livros localizados, percebemos que os livreiros publicavam em um só reclame muitos títulos de romances chegados em seus estabelecimentos, enquanto que em outros anúncios havia apenas um romance em destaque. Ao todo foram registrados duzentos e treze (213) títulos de romances presentes no periódico *Diário de Belém*. Com base no exame dos anúncios catalogados foi possível recuperar dados sobre a presença e circulação de romances e identificar uma possível predileção por determinados autores, nacionalidades e títulos que transitaram na capital paraense na segunda metade do século XIX. Vejamos no gráfico a seguir a quantidade de títulos de romances encontrados conforme suas nacionalidades²:

Gráfico 1:



FONTE: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital;>

Jornal Diário de Belém edições de 1868 a 1879.

Os títulos de romances franceses eram expressivos naquela época nos reclames, o que nos indica uma possível predileção do público belenense pelos romances franceses que representam 42,38% do total de títulos recolhidos do jornal

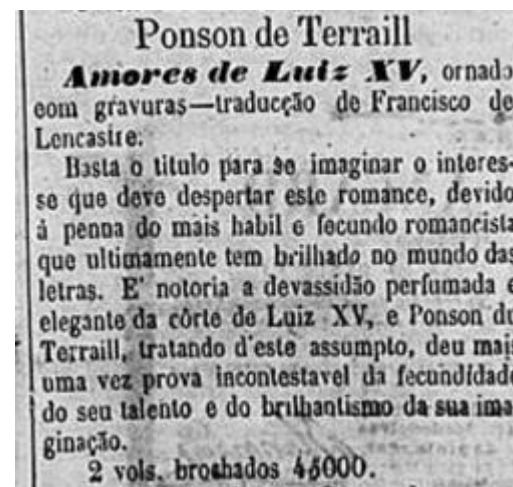
Diário de Belém. Isso pode ser justificado pela significativa influência cultural, intelectual e arquitetônica francesa na capital da província do Pará; a presença de reclames diários de lojas como a Paris N' América nos mostra como a França era bem quista pela alta sociedade paraense, que neste período estava em plena *Belle Époque*.

Identificamos que o romancista francês Julio Verne obteve treze títulos publicados neste periódico. Curiosamente, no ano de 1874, foi publicado um anúncio de uma das principais livrarias da época, a Livraria Universal, que continha vários títulos de romances em espanhol, dentre eles quatro narrativas ficcionais desse romancista traduzidas para o espanhol, sendo que três desses títulos foram também anunciados no ano de 1876 pelo livreiro José Maria da Silva. São eles: *As Vinte E Mil Léguas Submarinas*, *Aventuras Do Capitão Hatteras* e *Uma Cidade Flutuante*, porém em português, o que nos possibilita considerar que, além deste romancista ser muito popular entre o público (visto que muitos anúncios de seus romances foram publicados repetidas vezes),

percebemos também a existência de um público que apreciava obras francesas traduzidas para o espanhol. E não somente romances franceses, mas também todos os títulos de autoria irlandesa detectados eram traduções em espanhol no mesmo anúncio da Livraria Universal mencionado.

O romancista francês Ponson du Terrail também obteve presença importante no periódico aqui pesquisado, uma vez que seus romances foram publicados tanto na seção *Folhetim* como na seção *Anúncios Diversos*. Os romances desse autor circulavam durante meses ao pé da página, o que demonstra sua assiduidade expressiva no jornal *Diário de Belém*. As obras de Ponson du Terrail publicadas na seção *Folhetim* foram: *A Mulher Immortal*, *O Pagem Luís XVI* e *A Segunda Mocidade de Henrique IV*. Na seção de anúncios identificamos vinte reclames de romances do francês Ponson du Terrail. Vejamos abaixo um anúncio publicado em 30/11/1873 e que foi igualmente anunciado durante quinze edições no periódico *Diário de Belém*:

Figura1:



Fonte: *Diário de Belém* em 30/11/1873, edição 271.

A partir do anúncio publicado pela Livraria Clássica podemos verificar como o romancista Ponson du Terrail era enaltecido pelos livreiros, portanto, não é por acaso que seus romances fossem anunciados recorrentemente durante os anos aqui pesquisados. Neste anúncio há muitas estratégias de venda desenvolvidas pelos livreiros com o objetivo de chamar a atenção do público leitor: observemos que o autor é elogiado e o enredo de sua obra é apresentado pelo livreiro com muito

esmero; notemos que as edições disponíveis para o público são obras em brochura; este tipo de livro era comercializado com um preço menor no mercado devido a sua menor sofisticação.

Entretanto, nos anúncios de romances encontrados em que há a opção das formas encadernada ou em brochura, verificou-se que quarenta e cinco eram títulos encadernados e trinta e seis brochuras, o que demonstra a estratégia de impressão dos livreiros estabelecidos em Belém. Notemos também que a obra anunciada é ornada de gravuras, o que aguçava o interesse do consumidor.

Geralmente, as obras que vinham sem nenhum elemento gráfico não eram vistas com bons olhos pelo público leitor menos crítico daquela época. Por essa razão, para evitar que o leitor perdesse o interesse pela narrativa, gastos com a inclusão desses elementos acessórios em relação ao texto – elemento essencial – não eram poupados, pois tal investimento trazia retornos financeiros favoráveis aos bolsos dos editores. Esses elementos eram utilizados para facilitar a leitura e para provocar a atenção do leitor, aguçando também sua curiosidade. (SALES; SILVA, 2010, p. 50)

Os romancistas portugueses concorriam pela predileção do público belenense juntamente com os franceses; seus títulos totalizam 24,76% dos anúncios encontrados com a presença de romances dessa nacionalidade, ficando em segundo lugar. A preferência do público pelo romance português pode ser justificada pela vinda de muitos portugueses para a capital da província do Grão-Pará, principalmente a partir de 1870, momento em que a cidade passava por mudanças nas esferas arquitetônica, cultural e intelectual naquele período.

Portugal, país que particularmente nos interessa, obteve muitos de seus sucessos editoriais do século XIX anunciados no periódico *Diário de Belém*. O estudo em anúncios publicados neste jornal nos possibilita contemplar os reclames de obras que foram e ainda são conhecidos e que permaneceram no cânone literário português, tais como: Camilo Castelo Branco e o romance *Coração, Cabeça e Estômago*; *Eça de Queirós* e *O primo Basílio*; e também Eurico, o Presbítero de Alexandre Herculano. Esses dados nos permitiram conhecer também autores e obras não tão

conhecidos pelo público atual, tais como: *Tristezas à Beira Mar*, de Manuel Pinheiro Chagas, e *O Filho do Baldaia*, de Arnaldo Gama.

Nesse sentido, vejamos a tabela a seguir com todos os títulos de romances portugueses anunciados no periódico *Diário de Belém* na segunda metade do século XIX:

Quadro 1:

Romance	Ano	Autor
Bruxa do Monte Cordova	1869	Camilo Castelo Branco
Coração, Cabeça e estômago	1869	Camilo Castelo Branco
Coisas leves e pesadas	1869	Camilo Castelo Branco
Sangue	1869	Camilo Castelo Branco
Virtudes Antigas	1869	Camilo Castelo Branco
O carrasco de Victor Hugo José Alves	1872	Camilo Castelo Branco
O regicida	1874	Camilo Castelo Branco
Novelas do Minho Gracejos que matam	1877	Camilo Castelo Branco
Novelas do Minho O Comendador	1877	Camilo Castelo Branco
Novelas do Minho O cego de Aladim	1877	Camilo Castelo Branco
Novelas do Minho O filho natural	1877	Camilo Castelo Branco

Novelas do Minho Maria Moysés	1877	Camilo Castelo Branco
Novelas do Minho A Morgada de Romanez	1877	Camilo Castelo Branco
O demônio do ouro	1877	Camilo Castelo Branco
A filha do regicida	1877	Camilo Castelo Branco
A morgadinha dos canaviais	1869	Júlio Dinis
As Pupilas do Senhor Reitor	1869	Júlio Dinis
Uma Família inglesa	1869	Júlio Dinis
O remorso vivo	1876	Francisco Gomes de Amorim
Duas facadas: narração popular	1869	A. A. Teixeira de Vasconcelos
Viagens na terra alheia	1869	A. A. Teixeira de Vasconcelos
A ermida de castromino	1876	Antônio Augusto Teixeira de Vasconcellos
O irmão do bastardo	1869	Carlos Pinto de Almeida
O corsário português	1876	Carlos Pinto de Almeida
Memórias da mocidade	1871	Francisco Soares Franco
Perdida e achada	1869	Fernando Celestino d'Azevedo Bartolomeu
Zaida ou A captiva de Santarém	1869	Joaquim Ribeiro da Silva Arez
Tristezas a Beira Mar	1869	Manuel Pinheiro Chagas
O filho de Baldaia	1869	Arnaldo Gama
A Parvónia: recordações da viagem	1869	Marcos Pinto
Os dois domicílios	1869	Lugeart
Eurico o Presbítero	1871	Alexandre Herculano
Manta de Retalhos	1871	Faustino Xavier de Novais

Miragens da Felicidade	1871	Eugenio de Castilho
Tempestades do Coração	1871	J. B. de Mattos Moreira
O brinco perdido	1871	José Romano
A rosa da montanha	1872	Antônio José de Carvalho
À hora da lucta	1872	Silva Pinto
De noite todos os gatos são pardos	1873	Rebello da Silva
Filhos do Negociante	1874	Manoel Maria Rodrigues
Cena de Lisboa	1874	Tromaz de Mello
Floresta de Vários Romances	1874	Theophilo Braga
A sudiana	1874	Thomaz Ribeiro
A lenda de meia noite	1874	Manuel Pinheiro Chagas
O terremoto de Lisboa	1874	Manuel Pinheiro Chagas
Da Oceania a Lisboa Obra dedicada aos portugueses no Brasil	1874	Francisco Travassos Valdez
A filha incógnita	1876	D. Maria Servola do Nascimento Ribeiro
O livro de Elysa	1876	João de Lemos
Arquivo histórico da mocidade	1879	Machado Leite
O primo Basílio Episódio doméstico	1879	Eça de Queiroz

FONTE: Diário de Belém, anos 1868 a 1879.

Como podemos perceber, de todos os romancistas portugueses, o autor Camilo Castelo Branco obteve maior quantidade de títulos anunciados no jornal *Diário de Belém*. Conforme a pesquisa aqui realizada, o romance

histórico *O Regicida* foi o romance mais anunciado entre os romances portugueses neste periódico. Observamos que as principais lojas de livros da época (Livraria Universal, Livraria Clássica e Livraria de José Maria da Silva) anunciaram cinquenta e quatro vezes este romance entre os anos de 1874 e 1877. Vejamos o anúncio a seguir:

Figura2:



Fonte: Diário de Belém em: 19/07/1874, edição 164.

Neste anúncio do romance *O Regicida* nota-se que o livreiro optou por acrescentar a informação de que o livro anunciado era um romance histórico muito bem impresso e

que poderia ser adquirido pela população de renda mais baixa, assim como pela sociedade elitista, visto que havia a possibilidade de comprar tanto em brochura quanto encadernado. Vejamos o que explica diz Juliana Queiroz (2011, p. 46-47) sobre o que pode significar a recorrência de um título de romance nas páginas de anúncios:

Ao analisar os anúncios, estamos cientes também de que a quantidade de títulos de romances não se traduz necessariamente em vendas, ou seja, não há como saber se o fato de determinadas obras terem sido mais anunciadas do que outras significou que algumas eram efetivamente mais vendidas do que outras. Em sentido inverso, os anúncios poderiam significar, inclusive, obras que estavam há mais tempo na prateleira, esperando para serem compradas. (...) Assim, os anúncios de romances nos dão mostras, com certeza, das obras que efetivamente circulavam, ou

seja, que estavam disponíveis para o público leitor no final da década de sessenta do século XIX. Por outro lado, quando temos anúncios que apontam para mais de uma edição em um espaço relativamente curto de tempo, podemos, então, inferir que tal ou qual obra foi um sucesso de público e certamente de vendas, justificando, assim, uma nova edição.

Considerando a citação anterior e os dados catalogados na pesquisa aqui mencionada, o romance histórico *O Regicida* pode ter sido muito bem quisto pelo público leitor, ou ter ficado muito tempo nos estabelecimentos dos livreiros. Mas o que podemos afirmar é que o romancista Camilo Castelo Branco obteve presença e circulação marcante na segunda metade do século XIX na capital paraense.

Além de todos os títulos de romances apresentados na tabela, verificamos que no ano de 1872, durante cinco edições, a Livraria Clássica anuncia que em seu acervo há setenta e

cinco volumes de obras completas de Camilo Castelo Branco. Outro espaço de leitura que possuía muitos títulos deste autor era o Grêmio Literário Português. Conforme Brito (1994), esse estabelecimento de leitura contém uma coleção valiosa de obras deste romancista que foi adquirida com o passar do tempo e entre elas estão as primeiras edições de seus romances.

Há muitas primeiras edições das obras de Camilo Castelo Branco, coleções de revistas, etc. A ‘coleção camiliana’, que como já dissemos é composta de 1.165 volumes, inclui todas as obras que Camilo escreveu, prefaciou, traduziu, colaborou (...) Há obras em diversas edições, todas encadernadas, inclusive ‘Amor de perdição’, com 13 edições diferentes.

Outro autor que fazia muito sucesso no século XIX e foi consagrado na história da literatura é o português Eça de Queirós e o romance *O Primo Basílio*, lançado em 1878, é um de seus sucessos editoriais mais importantes. Encontramos um anúncio publicado pela Livraria Clássica no periódico *Diário*

de Belém em 1879, apenas um ano após seu lançamento: o livreiro chama a atenção para o significativo sucesso do romancista português naquela época e informa que há um retrato do autor no livro para que os leitores possam ter uma imagem deste célebre romancista:

Figura3:



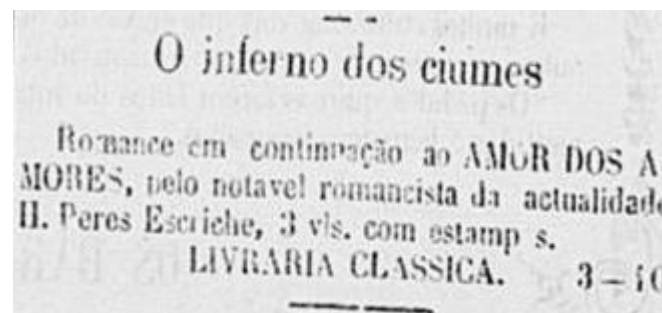
Fonte: *Diário de Belém* em: 01/01/1879, edição 01.

Os romances de origem espanhola também se fizeram presentes no jornal *Diário de Belém* e obtiveram 12,86% do total de anúncios encontrados, sendo que o romancista Henrique Perez Escrich ganhou destaque entre os romancistas

espanhóis anunciados. Esse autor foi um sucesso no século XIX e como podemos identificar disputava a predileção do público belenense. Entre os títulos catalogados citamos A Perdição da Mulher, A Esposa Martyr, Amor dos Amores e O Inferno dos Ciúmes, sendo que este último também foi anunciado individualmente como podemos ver no reclame publicado no periódico *Diário de Belém* no dia 06/08/1876 pela Livraria Clássica e foi igualmente anunciado durante trinta e uma edições.

Na imagem abaixo constatamos que o livreiro elogia o romancista espanhol que detinha sucesso no mundo naquela época, assim como na capital paraense. Notemos que a edição anunciada é ornada com estampas, o que certamente devia chamar a atenção dos leitores. Reparemos que o livreiro cita outro romance de autoria deste romancista na tentativa de levar o público a comprar um romance que era a continuação de seus sucessos editoriais:

Figura4:



Fonte: Diário de Belém em: 06/09/1876, edição 225.

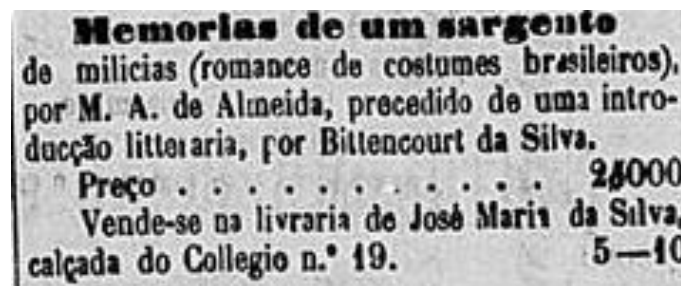
Os romances brasileiros representam 10,95% dos títulos de romances catalogados no jornal *Diário de Belém*. Tomando como base os estudos de Candido (2012), o romance brasileiro começa a ser produzido a partir da introdução do movimento romântico e obteve forte influência do modo como os franceses e portugueses elaboravam esta forma literária.

Apoiados nos estudos de Oliveira (2011), o romance no Brasil chegou antes dos romancistas e isso também explica o motivo pelo qual os títulos brasileiros não são tão expressivos se comparados a outras nacionalidades, pois nossos autores tinham que disputar espaço no mercado editorial com outros

romances (em sua maioria traduções francesas ou aqueles vindos de Portugal). Um dos romancistas mais anunciados foi o autor Joaquim Manuel de Macedo, sendo que muitos de seus romances foram divulgados no periódico aqui pesquisado. Culto do dever, *A Moreninha* e *Memórias do sobrinho de meu tio* preencheram as páginas da seção *Anúncios Diversos* do periódico *Diário de Belém*.

Outro autor brasileiro também ganhou destaque: Manuel Antônio de Almeida. O anúncio do romance: *Memórias De Um Sargento De Milícias* foi publicado pelo livreiro José Maria da Silva no ano de 1877. Não há tantas informações como nos outros anúncios aqui analisados, mas podemos perceber que a edição deste romance possuía uma introdução crítica e que possivelmente o autor deste texto fosse bem quisto na época:

Figura5:



Fonte: Diário de Belém em: 27/02/1877.

Como podemos perceber pela significativa quantidade de anúncios de romances encontrados no jornal *Diário de Belém*, o público leitor tinha predileção por esta forma literária, assim como certa preferência por títulos de autoria lusitana e isso pode ser confirmado também por notas de um dos espaços de leitura mais importantes da capital paraense no século XIX. O Grêmio Literário Português no dia 08/08/1869 publica, na seção Notícias Diversas, informações acerca da quantidade de livros que saíram para empréstimo e, segundo esta nota, no primeiro semestre de 1869 dois mil setecentos e

oitenta e cinco volumes saíram para leitura dos associados, sendo a maioria romances.

No dia 02/02/1877, edição 26, há uma nota do Grêmio Literário Português afirmando que durante o mês de janeiro saíram para leitura 588 obras diversas; no dia 02/05/1877, edição 98, é emitida uma nota do mesmo estabelecimento afirmando que saíram no mês de abril 595 volumes de diferentes nacionalidades para leitura; no ano de 1874 a biblioteca emite um informativo sobre a possibilidade de compra e troca de livros e a quantidade disponível de 387 volumes de diversas obras em várias línguas.

Os livreiros da época anunciavam que outros espaços de leitura iriam surgir na capital paraense, pois observamos que no dia 08/03/187 foi anunciado que brevemente estaria aberta a Biblioteca do Povo, local que se propunha a disponibilizar obras a um custo baixo publicando obras sucessivas de prosadores e poetas portugueses. Vejamos a nota publicada no jornal *Diário de Belém* em 08/03/1871:

A Biblioteca do Povo impõe-se o dever e a missão de compendiar em pequenos volumes ao alcance de todos, o que há de mais elementar nas artes, na história e nas letras. Uma das condições essenciais para que a empresa preenchesse o seu fim, era a modicidade do preço, e julga ter conseguido o seu intento, estabelecendo para o Brasil o preço de 500 RS, fracos por volume.

As publicações diárias de romances nacionais e estrangeiros no periódico *Diário de Belém* na segunda metade do século XIX nos permitem notar a existência de uma cultura letrada na sociedade oitocentista paraense e, mais do que isso, dados como os registros publicados sobre a saída de livros para leitura e a quantidade de livros à disposição do público em espaços como o Grêmio Literário Português e A Biblioteca do Povo comprovam nossa tese.

Como podemos perceber através dos estudos realizados em torno do periódico *Diário de Belém* entre os anos de 1868 a 1879, havia uma cultura letrada na sociedade belenense que

consumia os impressos que circulavam neste período, dando-nos indícios evidentes acerca da preferência do público leitor pelo gênero que se consolidou no Brasil na década de setenta daquele século: o romance.

Em suma, não há como negar uma considerável circulação de romances na Belém oitocentista, demonstrativo da perfeita aclimatação do gênero em solo brasileiro que tornava-se presença constante entre um público leitor que se consolidava à medida que se ampliava o horizonte de romances, popularizados graças ao jornal cotidiano, fórmula semelhante à ocorrida no Rio de Janeiro e em demais capitais brasileiras, como demonstram os exemplos presentes no jornal, meio que proporcionava o contato habitual do público não somente com as notícias diárias, mas com as informações acerca das últimas novidades em sortimentos de livros chegados na cidade. Tais indícios são capazes de traçar o mapa literário no local e restituem parte dessa história cultural na qual está registrada a trajetória do romance. (SALES, 2009, p.5)

Mais do que isso, a pesquisa com anúncios de livros no jornal *Diário de Belém* comprova que, ao lado de romances

nacionais e estrangeiros, os portugueses possuíam lugar de destaque no mercado livreiro oitocentista.

Considerações Finais

Na província do Pará, a imprensa foi a principal responsável pela divulgação de informação e também um dos principais suportes de circulação de textos literários. Compreendemos que a comercialização do látex possibilitou o desenvolvimento e modernização da capital paraense que foi fortemente influenciada pelo continente europeu do ponto de vista intelectual, cultural e arquitetônico. Percebemos como esse crescimento econômico contribuiu para o surgimento e consolidação do comércio livreiro que por meio dos periódicos oitocentistas anunciavam suas mercadorias chegadas a capital paraense na segunda metade do século XIX.

Tendo em vista a evidente circulação de livros em Belém, esta pesquisa se propôs a investigar a circulação de romances portugueses na capital paraense na segunda metade do século XIX. Por meio da recolha e exame dos reclames de romances presentes na seção *Anúncios Diversos* do jornal

Diário de Belém, foi possível recuperar informações valiosíssimas, tais como: as obras favoritas, qualidade material do impresso e as estratégias de venda dos livreiros estabelecidos em Belém neste período. Essas informações são importantíssimas para o historiador contemporâneo compreender como ocorreu a formação da leitura no Brasil, especialmente na província do Pará.

Constatamos que os romances franceses eram a maioria; dentre os autores mais anunciados destacamos: Paul Féval, Ponson du Terrail, Paul de Kock. Entretanto, os romancistas portugueses conseguiam disputar a preferência do público com muitos títulos de autores que ainda permanecem canonizados na história da literatura, uma vez que os leitores belenenses tinham também predileção por autores e obras portuguesas, tais como Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis e Francisco Gomes de Amorim, sendo Camilo o romancista de maior destaque nos anúncios.

Conforme as informações aqui mencionadas sobre a circulação de livros nos espaços de leitura na capital paraense

e a expressiva quantidade de romances catalogados, não há como negar que havia uma cultura letrada na capital da província do Pará na segunda metade do século XIX, e que o gênero romance era a forma literária de maior destaque entre os anúncios, o que nos possibilita inferir a predileção do público leitor por este gênero, sendo que os romances portugueses faziam parte da leitura cotidiana na Belém do Oitocentos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas; São Paulo: Mercado de Letras/Fapesp, 2003.
- BARBOSA, Socorro de Fátima P. **Jornal e literatura: a imprensa no século XIX**. Porto Alegre: Nova prova, 2007.
- BRITO, Eugênio Leitão de. **Historia do grêmio literário e recreativo português**. Belém, PA: Santo Antônio, 1994.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Diário de Belém. Edições dos anos de 1868 a 1879. (Fonte: Biblioteca Nacional, Hemeroteca digital)

NOBRE, Izenete Garcia. **Leituras a vapor: a cultura letrada na Belém oitocentista.** 180f. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários)- Universidade Federal do Pará, Belém, PA: 2009.

OLIVEIRA, Paulo Motta. **A ascensão do romance em Portugal: alguns apontamentos.** In: CONGRESSO AIL, 10, 2011. Faro. Anais eletrônicos... Algarve: Universidade do Algarve, 2011. Disponível em: <www.fchs.ualg.pt/xcail/comunicacoes/pdf/ou tros/Paulo_Oliveira.pdf>

QUEIROZ, Juliana Maia. **As múltiplas facetas de Joaquim Manuel de Macedo: um estudo de. A carteira de meu tio,**

Memórias do sobrinho de meu tio e A luneta mágica. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/Instituto de Estudos da Linguagem, 2011.

ROCQUE, Carlos. **História de a província do Pará.** Belém: Mitograph, 1976.

_____. **Grande enciclopédia da Amazônia.** Belém: Amel, 1968.

SALES, Germana. Circulação de romances no século XIX In: CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, 17. 2009. Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2009.

_____; SILVA, Flor. **Os anúncios de livros: circulação e trajetória do romance na sociedade belenense.** DLCV, João Pessoa, v.7, n.2, jul/dez 2010.

SOUZA, Simone Cristina Mendonça. “Sahiram À Luz”: Livros em Prosa de Ficção Publicados pela Impressão Régia no Rio de Janeiro. In: ABREU, Márcia (org.). **Trajatórias do Romance - circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

WATT, Ian P. **A Ascensão do romance:** estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

NOTAS

¹ Infelizmente, os anos de 1875 e 1878 das edições do *Diário de Belém* não estão disponíveis na Hemeroteca Digital nem nos microfilmes existentes na Biblioteca Pública do Pará. Os anos de 1874, 1977, 1879 só foram possíveis de pesquisar em apenas seis meses; outros apenas três meses como: 1870, 1871, 1872, 1873. Como a pesquisa é realizada com base em uma fonte primária, muitas edições foram perdidas ao longo do tempo e, assim, não estão digitalizadas atualmente. No entanto, observamos que os anúncios de livreiros se repetem ao longo das edições, sendo assim, um mesmo anúncio é publicado em dias diferentes por diversas vezes, o que não deslegitima nossa análise e interpretação dos dados no que diz respeito à presença e circulação dos romances portugueses na província do Grão-Pará nos anos estudados.

² Foram encontrados quatorze romances cuja nacionalidade do autor é desconhecida equivalente a 6,67% dos títulos catalogados. Entre esses títulos conseguimos identificar o autor, entretanto a nacionalidade não é de nosso conhecimento. Há também títulos de romances sem autoria explícita, podemos levantar a hipótese de que estes autores eram muito conhecidos na época de publicação desses romances, o que dispensaria a autoria nos anúncios. Muitos desses autores que no século XIX fizeram sucesso ficaram esquecidos na história da literatura, o que impossibilita saber mais detalhes sobre esses romancistas.

Recebido em: 12-09-2017

Aprovado em: 05-12-2017

Publicado em: 12-03-2017